

Presidente namora o PPB de Maluf

Eleição Presidencial

FHC insiste em aproximação com o grupo do ex-prefeito de São Paulo e recebe pegebistas no Alvorada de olho na sucessão

Marcelo de Moraes
Da equipe do Correio

Eram 19h30 de terça-feira quando o presidente Fernando Henrique Cardoso entrou no salão principal do Palácio do Alvorada. Cerca de 60 parlamentares do PPB se espalhavam pelo salão, divididos em pequenos grupos, enquanto garçons serviam salgadinhos e doses de uísque, vinho, vodka, refrigerantes, água mineral e sucos. Fernando Henrique percorreu o lugar, cumprimentou todos os parlamentares e deu um importante passo para se reaproximar definitivamente do grupo político de Paulo Maluf, ex-prefeito de São Paulo.

Horas antes do encontro, o senador Esperidião Amin (SC), presidente nacional do PPB, esteve com Fernando Henrique para avisar que

Maluf não poderia participar do encontro por problemas particulares. Atendendo a um pedido de Amin, Fernando Henrique telefonou para Maluf, conversando durante alguns minutos.

O teor da conversa não foi revelado, mas o fato é que esse acordo de aproximação prevê que o ex-prefeito Paulo Maluf não será candidato à Presidência, mas ao governo de São Paulo, e Fernando Henrique quer o seu apoio. A informação é do deputado Augusto Nardes (PPB-RS), que revelou ter ouvido isto do próprio presidente. Presente no jantar no Alvorada, Nardes confidenciou que na conversa pelo telefone, Maluf comunicou a Fernando Henrique que não seria candidato à sua sucessão.

“O presidente me disse: Maluf não será candidato, vem aqui tirar uma foto comigo, porque você vai me

apoiar”, disse Fernando Henrique, segundo Augusto Nardes (PPB-RS).

“O encontro do PPB com o presidente foi muito bom. O partido tem

identidade ideológica com o governo, discordando apenas em alguns pontos. Estamos, sem dúvida, nos aproximando do governo novamente”, garantiu Amin.

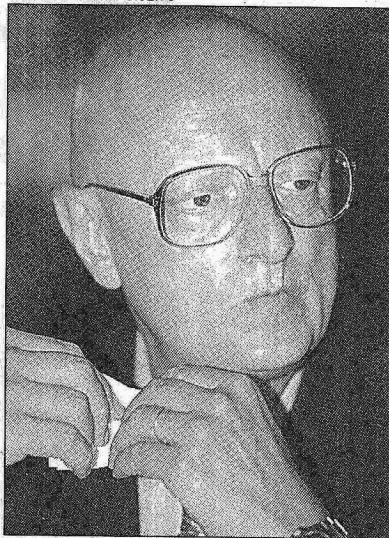
Fernando Henrique acabou falando durante dez minutos para os políticos do PPB. Reconheceu a importância do partido e lembrou que governar não significava apenas ganhar as eleições. “Se não puder governar com a maioria, não poderia implementar a política que desejo para o país”, disse.

Além disso, Fernando Henrique lembrou que o Real era o maior patrimônio do seu governo, mas que sua administração podia ser definida numa espécie de triângulo.

Numa das pontas está a moeda. Na outra, o desenvolvimento econômico. E, na terceira ponta, as conquistas sociais. “Não tem uma ponta mais importante do que a outra”, explicou.

Apesar da euforia do comando do PPB, vários deputados acharam que o encontro nada acrescentou politicamente para o partido. “Foi um encontro social. Só isso. Eu achava que devíamos ter feito uma reunião da bancada antes do encontro para conversarmos ob-

Gláucio Dettmar 5.02.96



Amin elogia o encontro: “O PPB tem identidade ideológica com o governo”

jetivamente com o presidente sobre pontos políticos que desejamos ver aprofundados pelo governo”, diz o deputado Fetter Júnior (PPB-RS).

OBJETIVO

“Eu entrei lá sem saber qual era o objetivo da reunião e saí de lá sabendo menos ainda”, resumiu o deputado Wigberto Tartuce (PPB-DF).

“Não se discutiu nada de muito importante nesse encontro”, concorda o deputado Jorge Tadeu Mudadalen (PPB-SP).

Na verdade, até adversários políticos declarados de Fernando Henrique apareceram no coquetel. O deputado Jair Bolsonaro (PPB-RJ) foi um deles. “Vou fazer a minha campanha de reeleição para deputado falando contra esse governo”, afirma Bolsonaro, um opositor ferrenho da reforma administrativa.

E o que estaria, então, Bolsonaro fazendo no Alvorada? O polêmico deputado, capitão da reserva do Exército, explica: “Fui olhar no branco do olho do inimigo. Saiu fásca do olho dele quando me viu”, conta o deputado.